

FUNASA

NOTÍCIAS

Fevereiro 2013



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA

Desenvolvimento sustentável é tema do evento que será realizado em março, em Belo Horizonte

pág. 3

Segunda etapa para cadastramento de propostas de saneamento no PAC2 vai até 05/4

pág. 5

Inaugurada no Espírito Santo primeira obra de saneamento do PAC2

pág. 6

Ações levam mais qualidade de vida a populações de comunidades do Amazonas

pág. 8

Fundação recebe prêmio no encontro da Exopcatadores, em São Paulo

pág. 12



Editorial

O acesso ao saneamento e a promoção da saúde ambiental, como formas de inclusão social, são desafios que, cada vez mais, despertam o interesse não apenas de especialistas e profissionais, entidades da sociedade civil e privada, mas, também, do cidadão comum. Essa busca por maiores conhecimentos tem um motivo: à medida que o Brasil cresce e se desenvolve, assegurar melhores condições de saúde para a população tornou-se imprescindível ao próprio desenvolvimento.

Saúde e qualidade de vida — priorizando as comunidades carentes, alvo do trabalho da Funasa — só se obtêm evitando a contaminação e a proliferação de doenças e, ao mesmo tempo, garantindo a preservação do meio ambiente.

Assim, em um momento extremamente oportuno, realizaremos, de 18 a 22 de março, o IV Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública, cujo tema, este ano, será Desenvolvimento Sustentável, Demandas Contemporâneas e Responsabilidade Socioambiental.

O evento representa uma oportunidade para debater sobre temas que incidem diretamente na qualidade de vida das pessoas e seus desafios devem ser enfrentados com urgência e determinação pelos governos.

Estaremos reunindo representantes de países como Portugal, França, México, Inglaterra, Chile, Costa Rica e Estados Unidos, além de técnicos, professores e especialistas brasileiros, que mostrarão as experiências exitosas e as alternativas encontradas para ampliar o acesso das populações ao saneamento ambiental.

Esta edição apresenta, ainda, a entrega da primeira obra de saneamento do PAC2, no Espírito Santo, que a Funasa, orgulhosamente, comemora. Além das obras concluídas — que serão inúmeras no decorrer deste ano e expressam o resultado positivo dos investimentos —, iremos incentivar as discussões e as pesquisas sobre os novos modelos tecnológicos.

Por fim, a Funasa comemora o grande feito de ter encerrado 2012 com um dos maiores índices de execuções financeira e orçamentária de sua história. Em outras palavras, mais saúde para a população e desenvolvimento para os municípios. Agora, iniciamos 2013 com outros sonhos, como o de atingir as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), tendo como uma das prioridades o apoio à elaboração dos planos municipais de saneamento.

Esperamos, mais uma vez, concretizar nossos desejos.

A todos uma ótima leitura!

Gilson de Carvalho Queiroz Filho
Presidente da Funasa

Expediente

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde
Alexandre Rocha Santos Padilha

Presidente da Funasa
Gilson de Carvalho Queiroz Filho

Jornalista Responsável/Editor-Chefe
Geraldo Melo (MTb: 4901/MG)

Edição
Rui Pizarro

Redação
Rui Pizarro e Raquel Ferreira

Coordenação Editorial
Gláucia Oliveira e Tiago Freitas

Projeto gráfico e diagramação
Tiago Palma

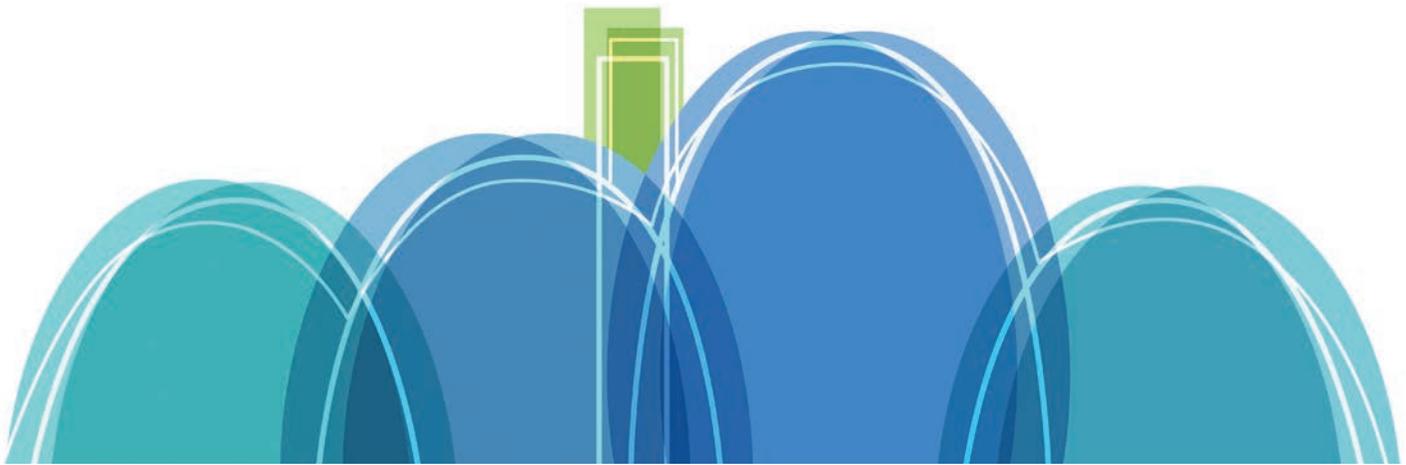
Fotografia
Edmar Chaperman e Thiago Santos

Tiragem
20.000 exemplares

Coordenação de Comunicação Social
Fone: (61) 3314-6440
Fax: (61) 3314-6630
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Endereço
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar/Ala Norte
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF

Internet
Site oficial: <http://www.funasa.gov.br>
Canal no Facebook:
<http://www.facebook.com/funasa.official>
Canal no Twitter: <http://twitter.com/funasa>



Sustentabilidade e escassez de água serão destaque no seminário internacional de BH

Entre os dias 18 e 22 de março deste ano, a Funasa vai promover, em Belo Horizonte, Minas Gerais, um dos eventos mais importantes já realizados pela Instituição: o Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública (Siesp) que, este ano, chega à sua quarta edição. O evento, que terá como tema Desenvolvimento Sustentável, Demandas Contemporâneas e Responsabilidade Socioambiental, deve reunir, aproximadamente, 1,5 mil pessoas, entre pesquisadores, professores, profissionais do setor público e privado, e estudantes.

Durante os três primeiros dias, haverá painéis temáticos e mesas-redondas com a participação de expositores nacionais e internacionais, em nível de excelência e mesas-redondas com apresentações técnicas, abordando assuntos relacionados ao tema, incluindo as experiências bem-sucedidas das agendas nacionais e internacionais do saneamento ambiental e da saúde pública.

No quarto dia, serão realizadas discussões temáticas nas áreas de tratamento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos urbanos, plano de segurança de água e educação em saúde ambiental. No último dia, serão realizadas as visitas técnicas. Em paralelo ao IV Siesp, acontecerá a IV Mostra de Pôsteres, com a apresentação de trabalhos científicos, e a II Feira de Tecnologias em Engenharia de Saúde Pública, com novidades que poderão colaborar para a solução de problemas de saneamento, além de lançamentos e divulgação de publicações da Funasa.

A busca de soluções para a escassez de água também será um dos assuntos em destaque do encontro. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente 1,6 bilhão de pessoas vivem em regiões com pouquíssima água. Para um dos palestrantes, o consultor em Água e Saneamento dos Estados Unidos, Menahem Libhaber, o uso racional da água é uma das formas de aliviar as dificuldades, mas não é a única solução.

“É uma atividade importante que pode dar bons resultados, especialmente em lugares onde o consumo per capita diário é alto. Mas há uma série de atividades adicionais que devem ser adotadas e que serão discutidas no evento”, observou o especialista.

Outro debate que deverá atrair a atenção dos participantes é o que trata das ações necessárias para o manejo adequado das águas pluviais em situações de enchentes. Durante palestra, o engenheiro civil e líder de projetos da Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica (FCTH), Luiz Fernando Orsini, apresentará um breve diagnóstico sobre os serviços de drenagem e manejo de águas pluviais no Brasil.

“Pretendo destacar a importância do planejamento e das ações integradas, previstas na Lei de Saneamento, para a melhoria da qualidade das águas e redução dos riscos. Luiz Fernando afirma que o evento representa uma oportunidade de mostrar à população que existem soluções para os problemas, mas que essas soluções nem sempre são simples e possíveis de ser implantadas em

curto prazo. “O seminário deve despertar na população a consciência de que toda ação deve começar com um bom planejamento”, destacou o engenheiro.

O superintendente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Américo de Oliveira Sampaio, revelou, por sua vez, que vai apresentar propostas de melhorias para sistemas de coleta, tratamento e destino final de esgotos sanitários, visando o controle de doenças e outros agravos. “O debate é muito importante para que sejam adotados processos e produtos que possibilitem atender com mais eficácia as demandas relacionadas ao sistema de esgotamento sanitário”, enfatizou.

Já confirmaram presença no IV Siesp, dirigentes, técnicos e representantes de instituições como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Opas; Agência Nacional de Águas (ANA); Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS); União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde da Sub-Região Brasil da Oficina Regional Latino-Americana (Uipes/Orla), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Copasa Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais S/A (Copanor), Fundação Banco do Brasil (FBB), Banco Mundial (BM), Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre).



Palestrantes abordaram as diferentes experiências na área de saneamento rural do Brasil e de outros países

Especialistas discutem modelos de saneamento rural da América Latina

Promover discussões e propostas sobre melhorias para o saneamento no campo e proporcionar troca de experiências entre técnicos de todo o País, além de conhecer os modelos de saneamento praticados na América Latina. Este foi o propósito do VI Seminário Nacional de Saneamento Rural e I Encontro Latino sobre o tema, realizados entre os dias 5 e 8 de novembro, em João Pessoa, capital da Paraíba.

O evento, realizado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) e pela Câmara Temática de Saneamento Rural, com o apoio da Funasa, contou com a participação de mais de 300 pessoas, entre as quais representantes das Superintendências Estaduais da Fundação (Suest's). Foram conhecidas experiências de alguns estados brasileiros, principalmente do Nordeste e, também, de países latino-americanos.

Estiveram presentes palestrantes da Fundação, do Ministério das Cidades, da Secretaria de Recursos Hídricos do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia do Governo da Paraíba, da Organização Pan-Americana da Saúde, ligada à Organização Mundial de Saúde (Opas/OMS) e da Confederação Latino-Americana de Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento (Closcas), entre outros órgãos e entidades.

Durante o encontro, o presidente da Funasa, Gilson Queiroz, ressaltou que as discussões servirão de subsídio para o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) que está em fase final de elaboração. O dirigente cha-

mou a atenção para o fato de que hoje há, na zona rural brasileira, 30 milhões de pessoas, das quais 72% não têm acesso a uma fonte de água potável.

Sobre as experiências de outros países na área de saneamento rural, Gilson Queiroz lembrou que muitas já foram utilizadas inclusive no Brasil. "Por meio da Opas/OMS, há muito tempo temos um intercâmbio de informações e de meios de se conduzir esse tipo de saneamento. Desde a década de 1970, vários métodos realizados em países como México e Colômbia foram perfeitamente adaptados e aproveitados aqui no Brasil", comentou.

A representante da Opas/OMC, Mara Oliveira, ressaltou que todo o tipo de ação relacionada ao abastecimento de água contribuirá com os objetivos do milênio. "A Opas espera fortalecer a cooperação entre as diversas áreas e acredita que o Brasil possa colaborar com outros países", explicou.

Já o palestrante da Closcas, Rolando Marín León, falou sobre o contexto geral do sa-

neamento rural na América Latina. "Nosso continente é o que tem mais água; o problema é a gestão", frisou. Outro palestrante, Hebert Pacheco, da Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (Cosude) fez uma apresentação sobre o modelo Saba de Saneamento Básico, implantado no Peru há mais de 15 anos e que, segundo o especialista, respeita as diferenças geográficas de cada local, além de ser participativo. "Todos temos responsabilidade na resolução de problemas de água e saneamento básico. Estamos experimentando uma série de tecnologias e metodologias para melhorar o sistema", explicou Hebert.

Essa troca de conhecimento foi vista pelos organizadores como forma de articular e fortalecer o intercâmbio entre os profissionais e as instituições que atuam no setor de saneamento. Na fase final do evento, o público foi dividido em grupos de trabalho para discutir temas diversos ligados ao saneamento rural. Foram feitas recomendações e moções, as quais serão enviadas para órgãos, instituições e entidades que trabalham com o tema.



Público recebeu informações sobre diferenças entre os modelos

Municípios têm até 5 de abril para solicitar recursos da segunda etapa

A Funasa publicou, no Diário Oficial da União de 4 de fevereiro, a Portaria nº 192, de 1º de fevereiro, que institui um novo processo seletivo de solicitação de recursos para ações de saneamento básico nas modalidades de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) do Governo Federal.

As propostas de inscrição, que fazem parte da segunda etapa do PAC2, deverão ser encaminhadas pelos municípios com até 50 mil habitantes — menos os que integram as 12 regiões metropolitanas prioritárias — até o dia 5 de abril deste ano, após preenchimento de formulário eletrônico diretamente no site da Fundação.

Entre outras informações, a portaria orienta sobre os procedimentos necessários para a inscrição de carta-consulta por parte dos municípios. Mas outros esclarecimentos poderão ser obtidos por meio do telefone **0800-709-6500**.

A Fundação também lembra que será aceito o cadastramento de apenas uma proposta por modalidade do programa. O acesso ao sistema para preenchimento do formulário eletrônico será efetivado por intermédio de senha própria, retirada na Caixa Econômica Federal, para todas as ações do PAC2.

Conforme portaria publicada no Diário Oficial da União, as cartas-consultas deverão conter necessariamente projetos básicos de engenharia e com condição de viabilização da obra. Serão priorizados os municípios que apresentem empreendimentos que promovam a universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, que possuam menores índices de desenvolvi-

to humano e elevado risco de transmissão de doenças relacionadas à falta de sistema de tratamento sanitário.

Todo o procedimento para os municípios pleitearem recursos do PAC2, segunda etapa, poderão ser obtidos no "Manual de Preenchimento - Carta Consulta - Seleção PAC2", disponível no sítio eletrônico da Funasa; www.funasa.gov.br.

PAC Funasa - Em dezembro de 2012, por meio do processo seletivo de 2011, a Funasa já havia selecionado 1.057 obras de saneamento em todo o Brasil e 2.699 projetos executivos de engenharia, disponibilizando recursos na ordem de R\$ 2,7 bilhões para obras e R\$ 289 milhões para projetos.

A nova sistemática adotada pela Funasa no PAC 2, só selecionando pleitos dos municípios após a aprovação dos projetos de engenharia, foi decisiva para aumentar os índices de execução. Em dezembro de 2012, das 3.901 ações do PAC, 1.810 já estavam em obras ou em elaboração dos projetos técnicos de engenharia e duas delas já estavam concluídas.

Espera-se, para 2013, um número significativo de obras concluídas ou em adiantada fase de conclusão. E com a conclusão dos projetos técnicos de engenharia — 2.699 em todo o país — todas as prefeituras que pleitearam foram selecionadas em, pelo menos, uma modalidade, projeto de abastecimento de água ou de esgotamento sanitário, essas prefeituras estão aptas para buscar recursos para investimentos em obras nos governos estaduais, concessionárias, ou no próprio Governo Federal.



Recursos do PAC2 vão agilizar obras em todo o país

Portaria Funasa nº 192/2013

Processo Seletivo para Repasse de Recursos Federais

Para cadastro acesse o **SIGOB Carta Consulta**
<http://sis2.funasa.gov.br/funasa/>

0800-709-6500

Inaugurada, no Espírito Santo, primeira obra de saneamento do programa

Colaboração: André Toscano



Gilson Queiroz (3º à esq.) e Nilton Andrade (4º à esq.) durante visita às instalações da ETE

“Esta obra influencia diretamente na saúde das pessoas, pois com o tratamento de esgoto vamos prevenir doenças. Nós estamos nos adaptando para melhorar, cada vez mais, o atendimento aos municípios, não só nas áreas urbanas, como também no meio rural”

Gilson Queiroz,
presidente da Funasa

O presidente da Funasa, Gilson Queiroz, entregou, no dia 4 de dezembro de 2012, na cidade capixaba de Itaguaçu, a primeira obra concluída da segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2/Funasa). Em menos de um ano, a Fundação aprovou o projeto para construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), liberou os recursos e a Prefeitura concluiu a obra, no valor de R\$ 1.004.219,29.

“Esta obra influencia, diretamente, a saúde das pessoas. Com o tratamento de esgoto vamos prevenir doenças. Nós estamos nos adaptando para melhorar o atendimento aos municípios, não só nas áreas urbanas, como também no meio rural”, destacou Gilson Queiroz.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) e as projeções de investimento para o setor, nos próximos anos, também foram ressaltados pelo presi-

dente. “O Governo Federal vem investindo, cada vez mais, em saneamento com base nas metas propostas no Plano Nacional. É preciso que os municípios elaborem seus planos municipais de saneamento, pois isso irá estabelecer metas para os próximos 20 anos. Nós também financiamos a elaboração dos planos”, acrescentou.

O prefeito de Itaguaçu, Romário Bazílio, por sua vez, agradeceu o apoio recebido pela Funasa. “Este trabalho não seria possível sem a cooperação técnica e financeira realizada pela Funasa. Agradeço ao Governo Federal pelas parcerias que tanto têm melhorado a qualidade de vida da população. Hoje é um dia muito feliz e vai entrar para a história de nosso município”, assinalou.

A Estação de Tratamento está preparada para tratar 100% do esgoto da sede da cidade de 8 mil habitantes, tem

capacidade máxima de tratamento de 54m³/hora e utiliza um avançado sistema de desinfecção.

O superintendente da Funasa no Espírito Santo, Nilton Andrade, destacou a importância das parcerias estabelecidas com o governo do estado. “Estamos atuando de forma conjunta com o Governo do Espírito Santo. Somente no PAC 2, a Funasa está investindo R\$ 38 milhões em ações de saneamento, com convênios firmados diretamente com a esfera estadual. Precisamos da união de todos para chegarmos à tão sonhada universalização”, disse.

O governo estadual foi representado, na cerimônia, pelo secretário estadual de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, Iranilson Casado. “Nós reafirmamos o compromisso de fortalecer as parcerias em ações efetivas de saneamento básico, independentemente do modelo de gestão adotado pelos municípios. O que nós defendemos é a eficiência da gestão e a oferta de serviços de qualidade”, ressaltou Casado.

Parceria Funasa/Assemae deverá capacitar 3,2 mil profissionais este ano

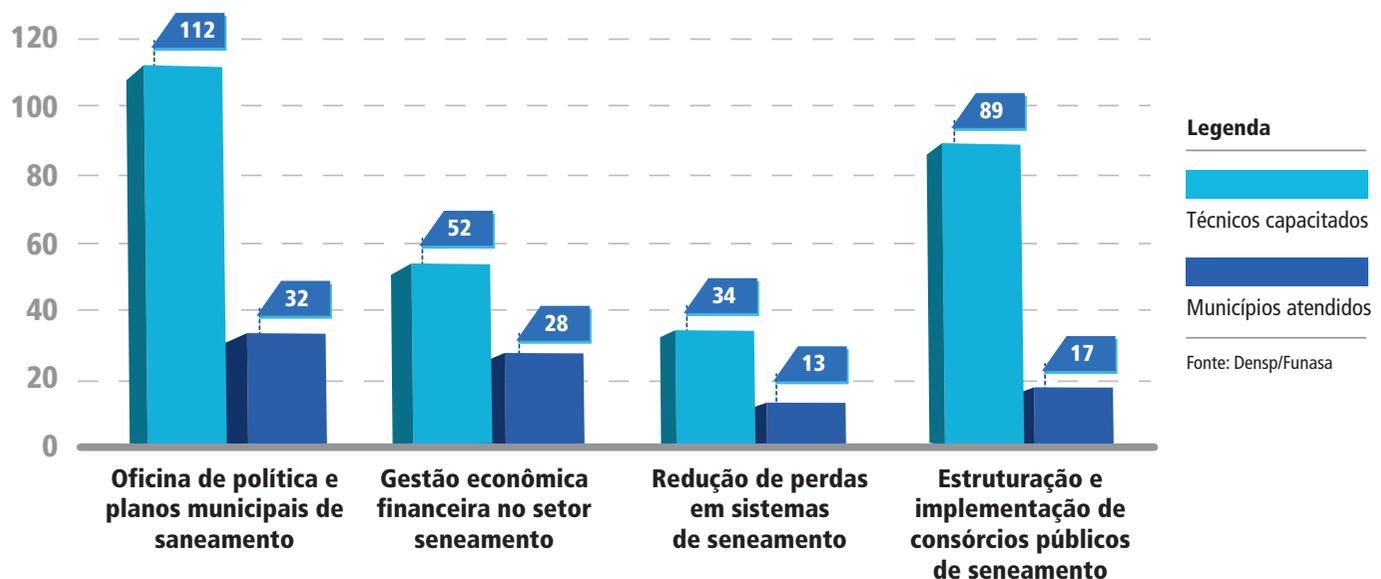
A Funasa e a Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae) deram início, em 2012, a mais uma parceria que, desta vez, prevê a realização de cursos de capacitação em gestão de serviços de saneamento básico. A expectativa é de que esses cursos proporcionem aos profissionais o desenvolvimento de tecnologias e modelos de gestão voltados para a solução de problemas específicos dos serviços municipais de saneamento com impactos significativos na saúde das populações.

O resultado alcançado em 2012, com a realização das 10 primeiras etapas, foi extremamente positivo. Foram capacitados 287 técnicos e gestores de 90 municípios em quatro eixos temáticos (ver gráfico abaixo). Segundo informou o coordenador de Apoio Técnico à Gestão em Saneamento do Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Funasa (Coats/Densp), Cícero Oliveira de Paula, a meta da Funasa em 2013 é capacitar 3,2 mil técnicos e gestores municipais, beneficiando, aproximadamente, 800 municípios com menos de 50 mil habitantes em todas as regiões geográficas do País.

ao qualificar seus quadros numa ampla agenda de capacitações em todo o País.

Otimista, a coordenadora-geral de Cooperação Técnica em Saneamento (Cgcot/Densp/Funasa), Patrícia Valéria Vaz, acredita que os bons resultados desse intercâmbio com a Assemae possam resultar em novas parcerias com outras instituições. "Sem dúvida que, alternativamente e com vistas a suprir a ausência de planejamento, de capacitação técnica e capacidade de autogestão dos entes conveniados, parcerias entre diversos setores tornam-se vitais no processo em curso. Essa é uma tendência mundial", ressalta Patrícia.

"A complexidade das situações que transcendem os investimentos e obras tem demandado uma visão interdisciplinar e, sobretudo, uma atuação multisetorial. Dessa forma, a maximização dos resultados pretendidos, por intermédio da articulação e atuação integradas das ações de saneamento básico, torna-se preponderante", acrescenta a engenheira.



"Relativamente às nossas ações, observamos que o domínio das técnicas e da tecnologia, por si só, não é suficiente para a superação das necessidades da população. Por isso, nos últimos anos, mantivemo-nos convictos da necessidade de desenvolvimento de estratégias para enfrentar os determinantes sociais do setor saneamento, especialmente no que toca às questões relacionadas à gestão dos serviços municipais de saneamento e sua sustentabilidade", explicou Cícero de Paula.

Ainda de acordo com ele, a proposta da parceria com a Assemae buscou potencializar a atuação da Fundação na área de saneamento, integrada com outros órgãos e entidades afins, e proporcionar o incremento do capital humano dos municípios na medida,

Cursos - Ao todo, são 40 cursos de Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, cinco de Redução de Perdas em Sistema de Saneamento, 14 cursos de Estruturação e Implementação de Consórcios Públicos de Saneamento e cinco de Gestão Econômico-Financeira no setor de Saneamento. As aulas são presenciais e gratuitas.

A parceria entre a Funasa e a Assemae, concretizada pelo Edital de Chamamento nº 03 de 2011, prevê que a associação desenvolva as oficinas e cursos que vão oferecer mais de 3 mil vagas em todo o País. As inscrições podem ser feitas no endereço: www.assemaecursos.org.br.



Anderson Guimarães disse que novo sistema deixou todos os moradores felizes

Careiro, no Amazonas, não depende mais de caminhão-pipa

Correr em busca de um caminhão-pipa para garantir água para toda a família por uma semana. Essa era a realidade de Anderson Guimarães, morador do município de Careiro, a 100 quilômetros da capital amazonense, Manaus. “Tínhamos que encher tudo e economizar para a semana inteira; além de ser rápido, porque eles nem esperavam encher tudo”, comentou Anderson.

Para mudar essa realidade, a Superintendência Estadual da Funasa no Amazonas (Suest/AM) está levando água de qualidade para mais de mil famílias, totalizando, aproximadamente, 5 mil pessoas. O Sistema de Abastecimento de Água (SAA) é composto por um poço que fornecerá água para o reservatório elevado de concreto, com capacidade para armazenar 300 mil litros de água – o segundo maior reservatório do interior do Amazonas – onde será tratada e, depois, distribuída para os moradores.

As obras estavam previstas para começar em novembro de 2011, mas, devido às fortes chuvas, foram iniciadas, efetivamente, em

fevereiro deste ano. A previsão de entrega é para o primeiro trimestre deste ano.

Os recursos são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e foram repassados ao município por meio da Funasa.

“Antes, tínhamos que aguardar o caminhão-pipa chegar. Agora, vamos ter água todo o dia, até no fim de semana. Essa água é boa; não tem gosto de ferrugem. Além disso, também vou poder tomar banho de chuveiro”

Anderson Guimarães,
morador

De acordo com o superintendente da Suest/AM, Rômulo Henrique da Cruz, o objetivo é levar água tratada e de qualidade para a população.

Segundo ele, a quantidade de moradores do município está aumentando consideravelmente devido à implantação do sistema. “Os moradores ficaram sabendo da novidade e migram para um local próximo ao sistema. A água é essencial para a sobrevivência”, assinalou Rômulo.

Anderson Guimarães mora no bairro há dois anos e meio. Segundo ele, antes era muito difícil depender do caminhão-pipa, pois, muitas vezes, o veículo não conseguia chegar ao município devido, principalmente, às fortes chuvas que alagam as estradas. Para piorar, não havia outro meio de a água chegar aos moradores. Anderson conta que todos da região ficaram muito felizes com o novo sistema de abastecimento. “Antes, tínhamos que aguardar o caminhão-pipa chegar. Agora, vamos ter água todo dia; até no fim de semana. Essa água é boa; não tem gosto de ferrugem. Além disso, também vou poder tomar banho de chuveiro” comemorou.



As melhorias estão sendo realizadas na residência de Manoel dos Santos

Em Purupuru, melhorias sanitárias trazem mais qualidade de vida

A Funasa, por meio das ações da Suest/AM, está beneficiando, igualmente, famílias amazonenses com a instalação das chamadas Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD). As obras estão sendo feitas na comunidade rural Purupuru, do município de Careiro, localizado a 100 quilômetros da capital, Manaus.

MSD são intervenções promovidas nos domicílios e que incluem a construção de módulos sanitários, banheiro, tanque séptico, sumidouro (poço absorvente), instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha, com adaptações para serem ligadas à rede pública de água e esgoto, quando disponíveis, ou a fossas sépticas.

As obras começaram em maio de 2012 e a conclusão está prevista para o final de 2013.

Os recursos, em torno de R\$ 500 mil, são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e estão sendo repassados ao município pela Fundação por meio do convênio TC/PAC 0050/2011. Serão construídas 78 Melhorias Sanitárias Domiciliares.

O superintendente da Funasa no Amazonas, Rômulo Henrique da Cruz, afirmou que já foram liberados, aproximadamente, R\$ 15 milhões pela Funasa para o Amazonas no primeiro semestre de 2012. “É isso que a Funasa faz: leva saúde pública aonde ninguém vai. Assim, evitamos doenças de veiculação hídrica, como verminoses, diarreia e amebíase”, explicou.

O morador Manoel Sampaio dos Santos vive na comunidade há nove anos e garante que não ter um banheiro em casa é muito difícil



Rômulo da Cruz (1º à esq.) acompanha andamento de obra



“Esse banheiro foi um presente. Vai ficar mais fácil tomar banho, principalmente para as crianças. Não teremos mais que ir para o rio. Lá é perigoso; tem jacaré de quatro a cinco metros. Eu mesmo já tive que matar um”

Manoel Sampaio dos Santos,
morador

e nada confortável. Ele construiu um sanitário improvisado, onde os dejetos são jogados diretamente no solo, contaminando-o e provocando mau cheiro. Para tomar banho, Manoel aproveitava o rio que passa no quintal de sua casa. Ele afirma que com as MSD em sua casa a vida da família vai melhorar. “Esse banheiro foi um presente. Vai ficar mais fácil tomar banho, principalmente para as crianças. Não teremos mais que ir para o rio. Lá é perigoso; tem jacaré de quatro a cinco metros. Eu mesmo já tive que matar um”, revelou.



Da esquerda para a direita, igarapé com vegetação e exemplo de contenção Rip-Rap



População vive às margens de igarapés onde o risco é maior

Igarapés drenados ajudam a manter controle da malária em Riachuelo

Com o objetivo de levar saúde à população amazonense, a Superintendência Estadual da Funasa no Amazonas (Suest/AM) realizou convênio para fazer a drenagem de igarapés no bairro de Riachuelo, localizado a 30 quilômetros do centro da capital, Manaus, com o intuito de eliminar os focos de malária.

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, cujos agentes etiológicos são protozoários transmitidos por vetores (em especial, o mosquito *Anopheles darlingi*). Reveste-se de importância epidemiológica, atualmente, pela sua elevada incidência na Região Amazônica e potencial gravidade clínica. Atinge, muitas vezes, a população que vive em condições precárias de habitação e saneamento.

“Com a limpeza que foi feita, espero que não tenha mais essa doença por aqui”

Maria Mota,
moradora



A Fundação investiu recursos da ordem de R\$ 4,4 milhões, referentes à primeira fase do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC1). Antes da ação da Funasa, as margens dos igarapés eram cercadas de árvores naturais e de mata fechada, o que dificultava a passagem da água e formava remansos – poços de água parada – que

eram cobertos pelas sombras da vegetação. Formava-se, assim, um ambiente favorável para o acúmulo de larvas do mosquito transmissor da malária, que tem por hábito depositar os ovos em locais de água parada, limpa e com sombra.

Conforme explicou o engenheiro da Funasa, Jorge Adad, a doença é um problema típico da Região Norte do País. Segundo ele, além das três ações necessárias para a promoção da saúde e que fazem parte da missão da Funasa — abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e tratamento dos resíduos sólidos —, nessa região há necessidade de um quarto componente, que é o controle da malária.

Jorge Adad observou que a Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica quatro fases programáticas para alcançar e manter a eliminação da malária: controle, pré-eliminação, eliminação e prevenção da reintrodução. O Brasil está promovendo o controle da doença e a pré-eliminação, mas, em uma segunda etapa, será realizada a eliminação. “É importante a atuação da Funasa para o controle da doença. Com a retificação do curso do igarapé que foi feita, conseguimos aumentar a velocidade da água e diminuir os remansos criadouros do mosquito”, relata.

Os sintomas mais comuns da doença são febre alta, calafrios intensos que se alternam com ondas de calor e sudorese abundante, dor de cabeça e no corpo, falta de apetite, pele amarelada e cansaço extremo.

Dependendo do tipo de malária, esses sintomas se repetem a cada dois ou três dias. A moradora do bairro Riachuelo, Maria Suberna Mota, conta que já teve a doença três vezes. “Tive muita diarreia, vômito e calafrios. Da última vez, quase morri. Com a limpeza que foi feita espero que não tenha mais essa doença por aqui”, desabafou.

As obras começaram em 2010 e já estão 70% concluídas. Quando estiverem prontas, vão beneficiar, aproximadamente, 24 mil moradores. Nesse tipo de obra, os cursos dos igarapés passaram a ser retificados com Rip-Rap, estrutura de concreto feita para a contenção das margens do igarapé, o qual também é limpo para que o lixo acumulado não atrapalhe o percurso da água. Como a vegetação nativa precisou ser retirada das margens para a obra, o convênio prevê um manejo ambiental que traz o replantio de árvores nativas como Açaí e Buriti para consolidação dos taludes (encostas) e aterros construídos.

Em consequência da intervenção da Funasa, o surto da doença diminuiu bastante. O morador José Alves Correia considera que a limpeza foi fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, diminuindo o aparecimento da doença: “Tendo a limpeza, tem saúde. Se não tiver (limpeza), tem inseto e tudo mais”, comentou.

Seminários da Fundação definem aumento da eficiência como meta para 2013

Os servidores, técnicos e colaboradores da Funasa, além de toda a diretoria da Fundação, reuniram-se nos meses de outubro a dezembro de 2012, no Hotel Nacional, de Brasília, para, em diversos seminários, definirem o planejamento da Instituição para 2013. Nesses encontros, também foram avaliados os resultados alcançados em 2012. Em um dos eventos, a Reunião de Planejamento, o presidente da Funasa, Gilson Queiroz, ressaltou o caráter democrático dos debates e conclamou os servidores a quebrarem paradigmas, aumentarem a eficiência do seu trabalho, e se concentrarem e se envolverem, cada vez mais, com as metas da Funasa.

“Estou confiante de que 2013 será um ano ainda mais positivo que 2012, quando a execução financeira e orçamentária teve um desempenho extremamente positivo, evidenciando que a Funasa segue adiante, em curva ascendente”

Gilson Queiroz,
presidente da Funasa

“Os gestores da Funasa precisam pensar como um todo. É preciso prestar atenção ao que todos têm a dizer. As coisas só irão acontecer se todos estiverem envolvidos”, disse o presidente. Gilson Queiroz destacou, ainda, que a insuficiência de profissionais e a capacitação dos servidores e colaboradores da Funasa são motivos de preocupação permanente da diretoria e várias possibilidades continuam sendo estudadas. “É o caso da realização de novos concursos — mesmo concursos temporários —, bem como de encontros setoriais que contribuam para o processo de inclusão da Funasa”, afirmou.

“Estou confiante de que 2013 será um ano ainda mais positivo que 2012, quando a execução financeira e orçamentária teve um desempenho extremamente positivo, evidenciando que a Funasa segue adiante, em curva ascendente”, finalizou Gilson Queiroz.

Desam

A exemplo de outros departamentos da Funasa, o de Saúde Ambiental (Desam) também promoveu um encontro nacional — o primeiro — de Educação em Saúde Ambiental, cujo objetivo principal foi o de nivelar a formação sobre o tema na Instituição e estabelecer diretrizes de atuação da área para 2013. Na abertura do evento, estiveram presentes o presidente da Funasa, Gilson Queiroz; o dire-

tor-executivo, Flávio Júnior; e o diretor do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), Henrique Pires.

“É fundamental que todos os profissionais envolvidos no processo de educação aproveitem o evento para realizar reflexões e propor soluções” concluiu o presidente durante o evento que, basicamente, abordou três grandes temas:

- 1) Fundamentações Teóricas e Metodológicas de Saúde Ambiental;
- 2) Práticas Setoriais na área de Educação em Saúde; e
- 3) Promoção da Saúde no cenário atual.

Após as fundamentações teóricas, foram realizadas discussões sobre as diretrizes de trabalho da área na Fundação e, também, analisadas as perspectivas de atuação para o próximo ano. Conforme destacou Henrique Pires, a Funasa busca um nivelamento homogêneo para as diversas áreas da Instituição e o planejamento é essencial. “É preciso observar o passado para construir o futuro. É preciso planejar. Uma obra sem gestão não traz solução, pois se a comunidade não tiver educação para usufruir do sistema, não estaremos fazendo nada”, frisou.

Deadm

Já o primeiro encontro — também nacional — do Departamento de Administração (Deadm) foi composto por palestras e debates divididos em quatro áreas: Recursos Humanos, Modernização e Tecnologia da Informação (TI), Logística e Financeira.

O evento superou, largamente, todas as expectativas, com mais de 400 pessoas, entre servidores, técnicos, superintendentes, chefes e colaboradores, participando, todos os dias — e ativamente —, das discussões previstas. Outro destaque do encontro foi o estudo e a discussão das principais mudanças previstas na execução orçamentária e financeira do Sistema de Administração Financeira (Siafi).



Mesa central da Reunião de Planejamento para 2013



O ministro Gilberto Carvalho (4º à dir.) visitou o estande da Funasa na Expo Catadores 2012

Funasa é premiada na Expocatadores por ações em prol da categoria

Por intermédio da Superintendência Estadual em São Paulo (Suest/SP), a Funasa voltou a patrocinar mais uma edição – desta vez, a terceira – da Expocatadores 2012, realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2012, no pavilhão amarelo da ExpoCenter Norte em São Paulo. O evento foi uma realização do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e da Associação Nacional de Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis (Ancat), com o apoio da Funasa.

Durante o evento, a Fundação recebeu o Selo Amigo do Catador, certificador de empresas e profissionais que desenvolvem trabalhos importantes para a causa dos catadores de materiais recicláveis. A Instituição é uma das patrocinadoras do evento, porque, entre as suas atribuições, está a realização do programa de Apoio aos Catadores que objetiva fomentar a implantação do acesso aos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos de forma ambientalmente adequada, induzindo a inclusão socioeconômica dos catadores.

A Expocatadores 2012 contou com um público de cerca de 1.500 catadores de 25 estados brasileiros, que discutiram temas como o fechamento de lixões, o papel dos catadores na responsabilidade compartilhada com os municípios e a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Também estiveram presentes delegações de 12 países da América Latina, além da Índia e da África do Sul.

Autoridades como o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o atual ministro-chefe da Casa Civil, Gilberto Carvalho, participaram da abertura do encontro. O ministro visitou o estande da Funasa, onde conheceu as iniciativas que a Fundação vem desenvolvendo em todo o País.

O ministro foi acompanhado, na visita, por servidores e dirigentes da Funasa, entre os quais, o diretor de Saúde Ambiental (Desam) e o chefe de Gabinete da Presidência da Instituição, Geraldo Melo.

Cooperativas e associações de catadores agradecem apoio financeiro

A exemplos de vários dirigentes, centenas de pessoas de várias regiões do País estiveram no estande da Funasa durante a Expocatadores 2012. A maioria foram representantes de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, contemplados com o apoio financeiro da Fundação para o desenvolvimento de atividades de coleta e processamento.

Um dos visitantes, a presidenta da Cooperativa de Reciclagem de Pinhal, Verônica Mariano de Orel, agradeceu a entrega de um caminhão

para coleta seletiva, adquirido com recursos passados pela Fundação, no valor de R\$ 175 mil. A cooperativa é de Santa Catarina, da cidade de Pinhalzinho, município localizado a 583 quilômetros da capital Florianópolis.

“O caminhão é perfeito; não te dá problema. Você completa o trabalho dentro do horário e chega ao final do dia com a missão cumprida e com todo o material recolhido. Para nós é muito gratificante. Após a chegada do veículo, nossos ganhos aumentaram para R\$ 700 mensais”, frisou.



Verônica contou que ganhos aumentaram para R\$ 700 com chegada do caminhão



Fundação Nacional de Saúde



Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA